

SAN TOMÉ, ARGENTINA, 9 DE DEZEMBRO DE 1997

Senhor Presidente da Argentina, meu companheiro, meu amigo Carlos Menem; Senhores Ministros argentinos e brasileiros; Senhores Membros das delegações que nos acompanham; Senhores Governadores de Misiones e do Rio Grande do Sul; Senhor Intendente de San Tomé; Senhor Prefeito de São Borja; Senhores Bispos de San Tomé e de São Borja; Senhores Representantes da empresa construtora; Meus amigos, minhas amigas,

A emoção de um Presidente brasileiro, que creio que será a mesma sentida pelo Presidente da Argentina, ao atravessar, hoje, esta ponte, que é uma ponte de integração, que é uma ponte que vai ligar, ainda mais, vai unir o Brasil com a Argentina, é uma emoção que tem tradição histórica.

Há muito tempo se falava nesta ponte. Nos diários de um antigo Presidente do Brasil, Getúlio Vargas, dos anos 30, da década de 30, já havia menção a delegações que o procuravam para que houvesse esta ponte, visto que o Presidente Vargas nasceu aqui em São Borja e tinha sua estância muito perto, em Itu. E havia uma forte pressão para a construção dessa ponte.

Esse anseio, que se expressava até na Presidência da República, entretanto, era um anseio que tinha raízes muito profundas nos nossos povos, da Argentina e do Brasil, dos dois lados, tanto em San Tomé quanto em São Borja. E não havia condições para a realização dessa obra. A mim dá uma enorme satisfação dizer-lhes que, ainda como Ministro das Relações Exteriores do Governo do Presidente Itamar Franco, numa reunião em Punta del Leste, foi trazida a questão da ponte de São Borja–San Tomé, e nós apoiamos, numa organização chamada Fonplata, que é um fundo que permite a integração da região do rio da Prata, a construção dessa ponte. Passaram-se os anos, mas não esmoreceu o entusiasmo.

Quantas vezes recebi prefeitos de São Borja! Quero fazer uma referência especial ao ex-deputado Ibsen Pinheiro, que, muitas vezes, falou comigo sobre esta ponte, há muito tempo. E seria injusto que eu não dissesse que os representantes dos brasileiros desta região e do Rio Grande do Sul insistiram sempre na ponte. Mas foi preciso que viesse o Governador Britto, com Carlos Menem, interessados, como eu, na realização deste entroncamento entre o Brasil e a Argentina, para que nós pudéssemos, hoje, atravessar esta ponte, não só com tranquilidade, mas com a amizade dos nossos povos. Esta é, verdadeiramente, uma ponte de integração. É uma ponte que tem seus idealistas, dos dois lados, mas que tem, realmente, o seu cimento no coração dos nossos povos.

Hoje, em cada região fronteira com a Argentina ou com o Uruguai em que eu esteja, não faltam grupos de vereadores, de prefeitos, de empresários, de representantes da comunidade, que me peçam mais pontes. É tanto assim que o nosso Ministro dos Transportes colocou no Orçamento da República, no pressuposto, um item inespecífico, pedindo recurso para as pontes em geral, para evitar a briga entre as várias regiões que querem pontes. E a decisão do Governo está tomada: onde houver vontade do povo e recursos da iniciativa privada para que se junte aos escassos recursos dos governos, nós faremos mais pontes para unir o Brasil com a Argentina, porque nós somos, na verdade, hoje, um grande povo, o povo do Mercosul, o povo que tem a satisfação de ver que essa integração física coroa a vontade dos nossos corações, o inte-

resse da nossa razão e aquilo que foi sempre a nossa vocação histórica, que é a vocação de união.

Quero também agradecer o empenho do Ministro dos Transportes do Brasil. E o Rio Grande do Sul sabe que no meu governo todos os ministros foram gaúchos. E, sendo gaúchos, são um pouco argentinos. Quero fazer referência, nomeadamente, ao Ministro Odacyr Klein, ao Ministro Saldanha e ao Ministro Padilha, que atualmente exercem a função, porque eles, os três, entenderam a importância disso.

Quero lhes dizer também que eu, como brasileiro, como pessoa que tem muitas ligações com o Sul – e vejo aqui deputados do Rio Grande do Sul que nos acompanham –, sempre tive muito interesse, e agora nós estamos cumprindo, graças, também, ao empenho do Governador Britto em dar uma nova vida ao que nós chamamos da metade sul do Rio Grande, que é a parte de fronteira com a Argentina. E, se nós somarmos, como eu acabei de ouvir aqui, a vontade do Governador de Corrientes, da metade norte da Argentina, com a metade sul do Brasil, nós temos um pedaço do meu coração, outro pedaço do do Presidente Menem. E os nossos corações, hoje, batem felizes porque temos uma integração física, que é esta ponte da integração.

Muito obrigado a todos.

